

A CONTRIBUIÇÃO BAKHTINIANA PARA A INDEXAÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO

Sandra Rafaela Batista da Silva (UFPE) - sandradocumentos@outlook.com

Hélio Márcio Pajeú (UFPE) - heliopajeu@gmail.com

André Anderson C. Felipe (UFPE) - andreandersonf@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem por finalidade refletir como as concepções da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin sobretudo o gênero do discurso e o dialogismo podem contribuir com uma das etapas da Organização da Informação: a indexação. A metodologia tem caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizada na forma de uma pesquisa bibliográfica e documental. Apresenta como resultado a perspectiva da linguística acerca das obras estético-literárias como um gênero do discurso que deve ser analisado na sua completude.

Palavras-chave: *Mikhail Bakhtin. Gêneros do discurso. Dialogismo. Indexação. Obras estético-literárias*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

INTRODUÇÃO:

A Ciência da Informação (CI) relaciona-se com o corpo de conhecimento relativo à produção, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação (BORKO, 1968).

A Biblioteconomia, subárea da CI, possui dentre as suas atividades a Organização da Informação (OI) a qual trata de representar o conhecimento registrado com o propósito de torná-lo acessível aos usuários da unidade de informação.

Brascher e Café afirmam: “O objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação. ” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

Para que esse objetivo seja alcançado faz-se necessário descrever os objetos informacionais (textos, imagens, registros sonoros, páginas da *web*, entre outros). Uma das atividades da descrição é a indexação.

A indexação, é tida como uma das etapas mais importantes do trabalho do indexador, posto que tenha como finalidade a identificação de conceitos, concretizada no processo de leitura documentária.

Ela envolve um empenho suplementar de compreensão e análise do texto para identificar e selecionar os conceitos que representam a essência do documento lido para serem representados por signos linguísticos na forma de palavras-chave dentro de um sistema automatizado de recuperação da informação, conforme apontam os trabalhos de Cintra (1989), Kobashi (1994), Cunha (1990), Lara (1993) e Ribeiro (2010).

Mai (2005) ao discutir o papel do indexador, considera ser quase impossível, naturalmente, para qualquer indexador, precisar todas as ideias e significados que estejam associados a qualquer obra, posto que sempre haverá ideias e significados

potenciais que diferentes pessoas em momentos e lugares distintos poderão descobrir no mesmo.

Todavia, se um assunto é atribuído a uma obra erroneamente quebra os princípios norteadores da indexação, uma vez que, será recuperado um item que não atende as necessidades do usuário. Não obstante, a omissão de assuntos dificulta o acesso à obra já que ela será recuperada em menos expressões de busca e o item informacional será indiretamente negado ao usuário, situação recorrente às obras estético-literárias.

Mediante essa realidade, o objetivo desse trabalho é refletir acerca de enunciados sob a perspectiva da Linguística, a saber: a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin com o propósito de expor sua concepção sobre gêneros do discurso e dialogismo e como essa interdisciplinaridade podem contribuir para a indexação de obras estético-literárias.

Para o filósofo, a linguagem liga todos os diversos campos da atividade humana, o que a torna também diversificada por atender cada contexto social. Emprega-se a linguagem através de enunciados (oral e escrito) e esses são concretos (reais e acabados) e únicos (não repetíveis) pois, quando enunciamos não proferimos apenas palavras, mas, significados e contextos e essa totalidade nunca poderá ser repetida.

Evidentemente, cada enunciado particular é individual mas, cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262, grifo do autor).

Os três elementos do enunciado são indissociáveis e determinados pela especificidade do campo de conhecimento a que se refere ou refrata. Desta forma, para o autor, os gêneros do discurso surgiram dentro das convenções sociais em determinados contextos, cada meio social estabeleceu qual estrutura é condizente para a comunicação em seu meio. São eles:

- a) unidade temática a qual não é somente o assunto abordado pelo enunciador mas, o recorte dado pelo mesmo e seu ponto de vista no momento único em que o enunciado ocorreu;
- b) estilo que faz parte do enunciado ao representar a individualidade de quem enuncia e as características correspondentes aos gêneros já estabelecidos;
- c) forma composicional que refere-se a organização do discurso, o acabamento relativamente estável do enunciado.

Bakhtin alega as duas formas pelas quais o homem interage com o mundo e com os outros através do mundo, uma delas é a dialogia que ocorre quando forças se relacionam, mas não morrem, elas convivem e interagem de maneira tensa e contraditória (GEGE, 2010).

A relação dialógica entre sujeitos ocorre via discursos, através de signos, fazendo parte do processo da estruturação da linguagem, já que, enunciamos através de palavras e tais palavras com seus significados valorativos fazem parte de determinado contexto social.

Logo, a interação só pode ocorrer se o que está sendo dito é compreendido pelos sujeitos participantes da comunicação, tornando o enunciado completo quando dele pertencem outros elementos além das palavras - que por si só são abstratas. As obras literárias também apresentam os elementos citados e, portanto, também são enunciados.

MÉTODO DA PESQUISA:

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa têm caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizada na forma de uma pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) e documental (ou de fontes primárias), segundo os postulados de Lakatos e Marconi (1992).

Neste trabalho, consta o levantamento bibliográfico pertinente ao escopo do tema, com o propósito de construir um referencial teórico que discuta as questões de Organização da Informação e indexação de obras estético-literárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Compreendendo que indexar é atribuir os assuntos tratados em determinada obra quando realizamos pesquisas no catálogo da biblioteca e percebemos que muitas obras estético-literárias não são recuperadas, notamos então, que tais obras

não recebem a mesma atenção de tratamento da área que as obras técnicas científicas.

Situação recorrente devido à variedade estrutural em que as obras estético-literárias podem se apresentar e na possibilidade de tratar de um assunto sem utilizar o sinal correspondente ao mesmo. No entanto, essas peculiaridades do gênero não justificam o tratamento que tais obras recebem, principalmente, na indexação.

Uma vez que, “Todo texto participa de uma relação humana, de uma atividade humana.” (GEGE, 2010, p. 44). E a essas atividades humanas relativamente estáveis é o que Bakhtin nomeia de gêneros do discurso. E a escrita, inclusive de obras estético-literárias, por ser uma das formas de comunicação, atende o mesmo padrão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES:

Demonstra-se, dessa maneira, a importância da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, sobretudo, a sua concepção de gêneros do discurso e dialogismo para a leitura documentária de obras estético-literárias, visto que, as mesmas necessitam de maiores cuidados no processo de leitura com fins de identificação dos assuntos para indexação.

Posto que, o filósofo nos ajuda a compreender a constituição do gênero, ao apontar seus três elementos indissociáveis, e a enriquecer o processo de leitura documentária ao nos advertir que textos, inclusive estético-literários, são enunciados, e, portanto, eles na comunicação discursiva, que ao serem analisados sem levar em consideração as peculiaridades que os constituem, perdem o sentido.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

BORKO, H. **Information Science**: What is it? *American Documentation*, [s. l.], v.19, n.1, p. 3-5, jan. 1968.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, ANCIB, 2008. Disponível em:

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 14 dez. 2018.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. *In*: SMIT, J. W. (coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1989. p. 30-37.

CUNHA, I. M. R. F. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO - GEGE - UFSCAR. **Palavras e contrapalavras: conversando sobre os trabalhos de Bakhtin**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LARA, M. L. G. **A representação documentária: em jogo a significação**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

MAI, J-E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing & Management**, [Amsterdã], v. 41, n. 3, p. 599-611. 2005. Disponível em: http://jenserikmai.info/Papers/2005_AnalysisInIndexing.pdf. Acesso em: 14 dez. 2018.

RIBEIRO, C. **Indexação de livros: um modelo de leitura aplicado às bibliotecas universitárias**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS:

Essa pesquisa teve início no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pernambuco (PIBIC-CNPq-UFPE) no período de 2016 a 2017 e foi continuada no Trabalho de Conclusão de Curso – A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias (SILVA; PAJEÚ, 2018) – para alcançar o título de Bacharel em Biblioteconomia do qual oriunda esse artigo.